



## Índice

Introdução .....	3
Descrição da Entrevista .....	3
Guião da Entrevista.....	3
Entrevistador .....	4
Entrevistado.....	4
Perguntas-tipo .....	4
Transcrição da Entrevista.....	5
Considerações.....	5
Análise de Conteúdo.....	6
Breve interpretação dos dados.....	9
Bibliografia .....	11

**Nota: Imagem da Capa elaborada através da ferramenta Web 2.0 com elementos da transcrição da Entrevista**

## Introdução

No âmbito da unidade curricular “Metodologia de Investigação em Contextos Online” do Mestrado em Pedagogia do e-Learning, a terceira atividade desenvolve-se em torno da temática “Processo de Análise de Dados”. É neste contexto que se pretende analisar uma entrevista previamente planeada, desenvolvida e transcrita, que nos foi disponibilizada pela docente da unidade curricular.

## Descrição da Entrevista

Segundo Bogdan & Biklen (2010), “uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo.” Anderson & Kanuka (2003) consideram a entrevista com um método único na recolha de dados, por meio do qual o investigador reúne dados, através da comunicação entre indivíduos.

A entrevista em análise foi realizada por Filomena Marques em 10-01-2010 no âmbito da unidade curricular Metodologias da Investigação em Contexto Online (MICO) do Mestrado em Pedagogia do e-Learning. A entrevista foi efetuada utilizando o Messenger, ferramenta síncrona, sendo que se pressupõe que esta tenha decorrido na janela do chat, sem que tenha sido utilizado áudio (voz) e/ou vídeo (transmissão via webcam). A entrevista foi previamente planeada tendo sido elaborado um Guião da Entrevista que será seguidamente objeto de uma breve análise.

---

3

## Guião da Entrevista

O guião da entrevista está orientado para três objetivos. Por sua vez, para cada objetivo o entrevistador delinea três ou mais questões encadeadas sequencialmente. É mencionado o tipo de entrevista a utilizar, semi-estruturada, sendo justificados os motivos desta opção (acesso a grande quantidade de informação e esclarecimento dessa informação). A entrevistadora não descarta os problemas levantados pelo meio a utilizar, já que a entrevista decorre em ambiente online.

É explicado que a elaboração do guião decorre de um trabalho consolidado anteriormente, envolvendo fases de pesquisa sobre métodos de recolha de dados e sobre a utilização da entrevista em particular; preparação de um guião para a e-entrevista, objeto de apresentação e discussão em fórum geral, seguido de um guião comum para uma e-entrevista – pressupondo-se que o guião, agora em apreço, corresponda ao referido guião comum. Do guião consta o planeamento de pormenores relativos aos entrevistados, ao local da entrevista e à duração.

Na fase do planeamento da entrevista, além de serem indicados os destinatários do estudo bem como os respetivos objetivos, é ainda referido o tempo previsível de duração desta (previsão de uma hora e trinta minutos no máximo), a data, hora, o local (Messenger ou Gtalk), encontrando-se equacionada a hipótese da entrevista ser interrompida e posteriormente retomada em caso de necessidade do entrevistado. Nesta fase é ainda relevante saber que se pretende informar os possíveis interessados acerca dos objetivos do estudo e da sua razão, assegurando que, por questões éticas, o anonimato será salvaguardado.

Ainda nesta fase do planeamento, nada é referido quanto à forma como a entrevista será guardada em suporte digital para posterior tratamento, ignorando-se que tanto o Messenger como o Gtalk têm uma funcionalidade que permite guardar o conteúdo do chat no computador sendo apenas referido na entrevista que a mesma foi guardada em formato Word e, no método de recolha de dados, foi usada a técnica do Copy/Paste. Considera-se relevante ser indicado, na fase planeamento, o formato digital destinado a guardar a entrevista, na medida em que, se for utilizado software de análise de conteúdo, os ficheiros das entrevistas terão de ser compatíveis com os requisitos desse software.

## Entrevistador

A entrevistadora, Filomena Marques, conduziu a entrevista de forma informal, num tom familiar, mas não deixou de colocar todas as perguntas necessárias sobre os pontos a questionar. A entrevistadora reformulou as questões que tinham sido enunciadas em “Perguntas Tipo” no Guião para a Entrevista, assim como alterou a ordem dessas mesmas Perguntas Tipo.

## Entrevistado

A entrevista é dirigida a amigos do entrevistador que nunca tiveram experiência de ensino a distância. É bem explícito, no Guião para Entrevista, que o potencial entrevistado é contactado previamente para que tome consciência dos objetivos do estudo e da importância da respetiva participação, entre outros elementos. Este contacto é de grande utilidade, pois pode contribuir para uma maior motivação e adesão do entrevistado e, por conseguinte, para o sucesso da entrevista.

## Perguntas-tipo

Estas perguntas corresponderam às perguntas discutidas e definidas em trabalho anterior. No enquadramento de uma entrevista semi-estruturada, são entendidas como orientadoras do processo, por isso, é referida a flexibilidade para “reformular e alterar a ordem no decorrer da entrevista”, permitindo abertura ao discurso do entrevistado, mas prevendo simultaneamente algum controlo, caso este se desvie do assunto em estudo.

Para o 1º objetivo são delineadas 6 questões encadeadas e sequenciais. A questão 1.2. (como define EaD) afigura-se-nos colocada em termos um pouco absolutos, isto é, se o objetivo é saber o que pessoas que nunca tiveram experiência em EaD pensam sobre esta modalidade de ensino, dificilmente se vai obter uma “definição” da parte do entrevistado. Para o 2º objetivo estabelecem-se 3 questões, também encadeadas, sobre a valorização da EaD. Apesar de a pergunta 2.2. ser inerente à pergunta 2.1., a primeira é uma forma de aprofundar os aspetos positivos da EaD.

Para o 3º objetivo são estabelecidas 4 perguntas, encadeadas e sequenciais, mas afigurando-se, porventura, restritivas para o objetivo em vista (como é que o entrevistado sente o facto de ser amigo de um estudante de mestrado em EaD).

Relativamente a questões gerais e de forma, seria desnecessário redigir as perguntas em tratamento duplo, isto é, se o entrevistado é, à partida, amigo do entrevistador, logo há familiaridade, não se vê a justificação para um tratamento por “tu” a par de um tratamento por “você”. Em ambiente online pode ser um fator de confusão apresentar um discurso dirigindo-se ao recetor de forma dupla.

## Transcrição da Entrevista

A transcrição apresenta inicialmente os seguintes dados:

Identificação do sujeito entrevistado é mantida no anonimato  
Data da entrevista  
Nome do Entrevistador  
Tipo de entrevista: Online  
Hora de início e de término  
Duração  
Nome da entrevistada substituído por “LS”

## Considerações

Relativamente ao tipo de entrevista, considera-se que deveria ter sido especificado o recurso a uma ferramenta de comunicação síncrona, dado que não foi utilizado nenhum formulário online, mas sim uma ferramenta com diversas potencialidades, entre as quais estão o chat.

Na transcrição da entrevista encontram-se os dados pessoais do entrevistado, mas não é descrito como foram averiguados esses dados, se através de perguntas iniciais, antes da entrevista propriamente dita, se eram do conhecimento do entrevistador e simplesmente foram adicionados à transcrição.

Salientou-se no guião que seriam retirados todos os dados que eventualmente permitissem identificar os entrevistados por terceiros. Na transcrição da entrevista não foi feita qualquer observação se tal teve que ser efetuado ou não.

A entrevista durou mais do que o tempo anunciado ao entrevistado (45 min), mas durou menos do que o previsto no guião (1h30m). Na transcrição da entrevista faltou o fator tempo: o tempo de resposta pode ter a ver com a dificuldade na digitação mas também com a necessidade de pensar sobre uma resposta, o que pode, eventualmente, levar a interpretações interessantes.

## Análise de Conteúdo

Entende-se por análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2009, p. 44). Esta técnica propõe analisar o que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitam fazer inferências. Para o tipo de entrevista em apreço é indicada a modalidade de análise qualitativa (procura-se analisar a presença ou a ausência de uma ou de várias características do texto).

Depois de uma primeira leitura da entrevista a analisar, pretendeu-se codificar (salientar, classificar, agregar e categorizar) trechos da entrevista transcrita, que passamos a apresentar em forma de tabela.

Na coluna Categoria foram agregados os três grandes temas da entrevista:

1. Perceção sobre a EaD
2. Valorização da EaD
3. Perceção sobre "ser amigo de um estudante de mestrado em EaD"

Na coluna Unidade de Registo encontram-se os fragmentos de texto que se tomam por indicativo de uma característica (aqui, sub-categoria e categoria).

Por fim, na coluna Unidade de Contexto encontram-se os fragmentos do texto que englobam a unidade de registo e que, assim sendo, contextualizam a respetiva unidade de registo no decurso da entrevista.

## Tema: Percepção sobre EaD

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de Contexto
1- Percepção sobre a EaD	Significado do termo Ensino a Distância a) termo "ensino/formação online"? b) termo "e-learning"?	EaD é sinónimo de ensino/formação online e e-learning	<i>para mim é a e b, são sinónimos para mim</i>
	Diferenças entre o EaD e Ensino Presencial	Ausência do fator distância; Flexibilidade temporal.	<i>ensino à distância pode ser em qq lugar que eu escolha desde que tenha o meu pc, o presencial é num lugar específico que não está na minha liberdade escolher ensino presencial implica horários rígidos, à distância é mais flexível</i>
	Processo de aprendizagem nos cursos de EaD e aquisição de conteúdos	Conteúdos formatados; Professor como guia; Teste final; Possibilidade de haver trabalho individual e em grupo.	<i>suponho que seja enviada a matéria a aprender em bloco, depois a pessoa estuda e tira as dúvidas com um professor, e eventualmente haverá um teste final</i>
	Razões de não ter frequentado um curso em EaD	Falta de disponibilidade e desinteresse pelos cursos	<i>nunca houve um curso que me atraísse ao ponto de o fazer, talvez de línguas mas nunca tive disponibilidade para.</i>
	Formas de comunicação em EaD	Linguagem verbal	<i>oral, verbal, até gestual</i>
	Possibilidade de realizar um curso em EaD	Há a possibilidade de realizar um curso em EaD	<i>sim, porque com 2 filhos o tempo para frequentar uma faculdade é muito limitado e gostava de um</i>

1- Percepção sobre a EaD			<i>dia aprender mais qualquer coisa e o ensino à distância é atrativo</i>
	Tempo dedicado ao estudo	O tempo dedicado ao estudo em EaD é o mesmo que no ensino presencial	<i>tempo de estudo eu acho que deve ser o mesmo</i>
	Competências do aluno online	Autodisciplina, motivação, concentração, autoanálise, perseverança	<i>autodisciplina, motivação, concentração, autoanálise, perseverança</i>
	Competências do professor de EaD	Professor em EaD dever ter conhecimentos académicos e das TIC	<i>conhecimento profundo da matéria (como qualquer professor), domínio das aplicações informáticas necessárias,</i>
	Diferenças entre Professor de EaD e Professor do ensino presencial	O Prof. do ensino presencial tem competências para ser Prof. em EaD; O Prof. de EaD tem menos capacidades para ensinar presencialmente.	<i>talvez, um professor presencial precise de saber colocar a voz, o à distância nem tanto e o presencial tem de saber como impor uma certa ordem e disciplina na sala, o prof. à distância não tem esse problema</i>
2- Valorização da EaD	EaD – vantagens em relação ao ensino presencial	Gestão do tempo; Evita deslocações.	<i>- Permite gerir o tempo de acordo com as tuas necessidades, assim como a carga horária de matéria conforme os dias mais ou menos preenchidos que tenhas - Evita perder tempo em deslocações</i>
	Credibilidade relativamente ao ensino presencial	EaD socialmente considerado inferior ao ensino presencial	<i>- até pode ter a mesma qualidade mas socialmente não tem o mesmo peso/valor</i>
	Importância do fator face-a-face no ensino presencial para a aprendizagem	Fator face- a- face é importante para a aprendizagem	<i>O poderes interagir no momento com outra pessoa que te está a transmitir determinado conhecimento acaba por ser uma comunicação muito mais rica e podes</i>

2- Valorização da EaD			<i>aprender mais, até sobre outras coisas, porque o fluxo do pensamento é inesperado e pode conduzir a outros caminhos e outras ideias. O que acho mais difícil acontecer no e-learning, porque é um trabalho de estudo que não tem tanto esta componente interativa no momento da primeira apreensão matéria, só mais tarde quando se tira dúvidas</i>
	Formas de superar a distância física	Supera-se a distância física através de imagem e som	<i>sim, a webcam com som e imagem a discussão em grupo</i>
3- Perceção sobre “ser amigo de um estudante de mestrado em EaD”	Opinião acerca do facto de a entrevistada frequentar um mestrado a distância	Um mestrado em regime de EaD é interessante e com boas perspetivas	<i>acho engraçado, curioso, sobretudo por ser de e-learning, que nunca pensei que houvesse mestrados sobre isso, mas acho que é o futuro, e estás na vanguarda daquilo que provavelmente vai ser o ensino do futuro.</i>
	Razões possíveis para a entrevistada optar por um curso em EaD	Optar por um curso em EaD é inovador, com boas perspetivas;  Possibilita conciliar o estudo com o trabalho	<i>ser algo de diferente e inovador com muita potencialidade, ao mesmo tempo que consegues conciliar com o teu trabalho</i>

### Breve interpretação dos dados

Tendo em vista que o investigador numa análise de dados qualitativa quer apreender “algo a partir do que os sujeitos da investigação lhe confiam” (Amado, 2000), o quadro sinóptico acima apresentado, construído a partir dos objetivos traçados, das perguntas lançadas pela entrevistadora e de recortes do discurso da entrevistada, leva-nos à seguinte análise dos dados:

1. Relativamente à "Percepção sobre EaD" é possível estabelecer um número apreciável de inferências, entre as quais se pode destacar:
  - A assunção da EaD como sinónimo de ensino/formação online e e-learning, tendo como vantagens não implicar deslocação e ser temporalmente flexível;
  - Processo de aprendizagem baseado na disponibilização de conteúdos, no trabalho quase exclusivamente individual, tendo o professor como guia e uma avaliação por meio de testes formais.
2. Quanto ao segundo tema "valorização da EaD", é reconhecida, por um lado, a qualidade e, por outro, a desvalorização social, que resulta do facto de não se reconhecer este tipo de ensino como singular e autónomo (com metodologias e avaliação próprios) relativamente ao ensino presencial.
3. Quanto ao terceiro tema, percepção sobre "ser amigo de um estudante de mestrado em EaD", a entrevistadora não colocou as questões traçadas no guião. O que se infere das perguntas e respostas dadas é haver uma imagem positiva sobre mestrandos que optam por EaD e, por consequência, uma valorização deste tipo de ensino/formação.

## Considerações Finais

10

A análise de uma entrevista insere-se na análise de conteúdo, um método muito utilizado no âmbito da investigação qualitativa. A entrevista em análise foi do tipo semi-estruturada, o que permitiu colocar perguntas ao longo da conversação que não estavam previstas no guião e assim elucidar algumas respostas da parte da entrevistada.

Ao analisar a entrevista, a primeira dificuldade apresentou-se na definição das categorias e sub-categorias. Cada um dos membros da equipa tinha lido e analisado a entrevista por si e, curiosamente, não foi necessário alterar em muito as categorias definidas. Teria sido interessante analisar mais que uma entrevista para verificar se a categorização teria sido substancialmente diferente. Neste caso concreto teria sido oportuno e recomendável ter-se elaborado uma grelha de categorização definida à priori.

Atendendo a que nos encontramos perante uma entrevista que se antevê como exercício/actividade no âmbito de uma unidade curricular, não é possível aferir da pertinência da sua finalidade ou da ligação com os objectivos do tipo de trabalho de investigação a que se destinaria. A nossa análise constitui, por isso, também um exercício académico.

Tal como Amado (2000), também colocámos questões como: a que nível de interpretações deve chegar a análise? Onde deve parar? "Para o investigador, a análise nunca está acabada, suficientemente completa. As zonas de sombra inquietam-no tanto quanto o sentido escondido e o mais fundamentado das suas deduções; mas a marcha da análise é limitada pelas possibilidades práticas" (p. 60).

## Bibliografia

Amado, J. (2000). A Técnica da Análise de Conteúdo. *Referência* 5, 53-63, disponível em <https://woc.uc.pt/fpce/person/ppinvestigador.do?idpessoa=10057>

Anderson, T., Kanuka, H. (2003). *e-Research, Methods, Strategies and Issues*. USA: Person Education.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bogdan, R. e Biklen, S. (2010). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.